

A história, a cultura e a religião japonesa e sua influência no psiquismo dos nikkeis.

Japanese history, culture and religion and their influence on the psyche of the Nikkei.

Alessandra Suganuma Figueiredo
Orientadora: Profa. Natália Rosa

RESUMO

A proposta do presente trabalho é trazer conhecimento da história, cultura e religião japonesa e fazer um estudo da relação e a influência que tiveram no psiquismo dos descendentes de japoneses no Brasil, os “*nikkeis*”. Segundo o *Wikipedia*, “*nikkei* é uma denominação em língua japonesa para os descendentes de japoneses nascidos fora do Japão ou para japoneses que vivem regularmente no exterior.”

Palavras-chave: psiquê japonesa, psicologia no Japão, cultura japonesa, religião no Japão, religiões japonesas no Brasil, Hiroshi Saito, contos de fadas japoneses, AMAE, a imigração japonesa no Brasil, imigrantes japoneses, Era Meiji, Período Edo, Religiões no Oriente e Ocidente.

ABSTRACT

The purpose of this study is to bring knowledge of Japanese history, culture, and religion and to conduct a study on their influence on the psychism of Japanese descendants in Brazil, the “*nikkeis*.” The description of how the territorial adaptation in Brazil was carried out by Japanese immigrants at the time provides an

understanding of the *nikkei* psyche and their behaviors for psychology professionals and new generations of descendants.

Keywords: Japanese culture. Religion in Japan. History of Japan. Hiroshi Saito. Japanese immigration in Brazil. Japanese psyche. Nikkei. Japanese fairy tales.

1. INTRODUÇÃO

Com a vinda imigratória de japoneses no início do século XX ao Brasil, os imigrantes e seus descendentes precisaram se adequar a um novo e diferente modo de viver. Com isso, alguns se adaptaram, outros pretenderam voltar – o que resultou no movimento migratório de *dekasseguis* ao Japão no fim dos anos oitenta. Um sofrimento de não adequação e não pertencimento ao Brasil tornou-se evidente naquele momento.

Faz-se importante elucidar questões culturais e comportamentais aos profissionais da psicologia no entendimento da estrutura do psiquismo japonês, suas características, como suas diferenças no modo de pensar e agir se diferem dos povos ocidentais.

1.1 O PROBLEMA

O problema de pesquisa desse trabalho é: Qual a relação entre a história, a cultura, a religião, os mitos japoneses e como estão presentes na vida, no pensar e no comportamento dos descendentes de japoneses no Brasil?

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL OU PRIMÁRIO

O objetivo geral do problema de pesquisa do presente trabalho é descrever e trazer um melhor entendimento como a cultura japonesa permeou, influenciou e está presente no psiquismo dos descendentes dos imigrantes japoneses no Brasil, os *nikkeis*.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS OU SECUNDÁRIOS

Para chegar ao objetivo principal de estudo do presente trabalho é importante destacarmos as pesquisas a serem realizadas a respeito do Japão e os imigrantes japoneses no Brasil no início da colonização.

Dentro desse contexto os principais tópicos a serem abordados serão a história, a cultura, a religião e estudos do pesquisador e sociólogo Hiroshi Saito.

Descrever como foi realizada essa adaptação territorial no Brasil pelos imigrantes japoneses na época apresenta a possibilidade das novas gerações de compreender a psiquê dos nikkeis e seu comportamento.

3. JUSTIFICATIVA

O tema deste trabalho é a história, a cultura e a religião japonesas e sua influência no psiquismo dos *nikkeis*. Conhecer a cultura de um povo é de suma importância para o profissional da psicologia com intuito de entender certos comportamentos e com isso propiciar melhor auxílio aquele que o (a) procura.

O foco deste trabalho é aumentar o conhecimento da cultura japonesa conhecida historicamente por ser “fechada”, e ampliar o olhar dos profissionais da psicologia aos descendentes de japoneses em seus sofrimentos psíquicos. Este sofrimento poderá estar relacionado com um passado étnico desconhecido; com uma falta de assimilação; com um conflito de gerações com princípios muito distintos dos atuais; com uma falta de atualização de ideias, atitudes e comportamentos. Somente com o diálogo, a discussão e ampliando a comunicação é possível a realização desse trabalho.

E não somente, mas inclusive, trazer a este corpo acadêmico a desmistificação da cultura nipônica; por se tratar de um ambiente étnico-racial diverso este tema faz-se imprescindível.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste trabalho foram usados artigos científicos, sites informativos e um livro. A pesquisa se baseou em materiais descritivos sobre a história, a cultura, religião japonesa com finalidade de um melhor entendimento dessa etnia e dos seus

descendentes no Brasil. Foram usados também artigos do pesquisador e sociólogo Hiroshi Saito e o livro *A Psiquê Japonesa: grandes temas dos contos de fadas japoneses* de Hayao Kawai.

Para uma melhor compreensão das heranças japonesas presentes nos seus descendentes brasileiros, este trabalho fará uma breve apresentação da história do Japão e como ocorreu o processo imigratório no Brasil. Assim como a descrição dos mitos, termos e palavras japoneses que fazem parte da cultura japonesa. Por fim as religiões japonesas no Japão e as religiões japonesas que tiveram aderência e fixação no Brasil.

4.1 HISTÓRIA DO JAPÃO E A IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL

Historicamente, foi na Era Meiji (1868-1912) que o Japão iniciou sua expansão territorial. Antes, o país foi precedido pelo Período Edo (1603-1868), um período fechado em que o xogunato (representado pelo líder, o xogum) detinha o poder político; o imperador existia, mas seu papel era representativo. O Japão vivia uma política isolacionista e tinha como características as hierarquias bem definidas e a atuação dos samurais. Com a abertura do comércio internacional o xogunato caiu e a Era Meiji foi anunciada em 1867. A Restauração Meiji marcou o período com o início da industrialização do Japão e mudanças nas áreas do governo, educação, economia, religião entre outros.

Segundo Tashima e Torres (2016) a imigração japonesa foi iniciada no Brasil em 1908 com a chegada do navio *Kasato Maru* no porto de Santos, estado de São Paulo. Inicialmente os dirigentes do Japão e Brasil fizeram um acordo - o Tratado de Amizade, Comércio e Brasil em 1895 - em que havia interesses de ambos os países. O Japão passava por problemas de aumento populacional e desemprego, já o Brasil precisava de mão de obra nas lavouras de café; sendo que o trabalho escravo havia sido abolido e a imigração de famílias europeias havia sido interrompida. (TORRES e TASHIMA, 2016 apud SAKURAI, 2000). A imigração japonesa foi caracterizada por uma imigração familiar pois era obrigatória a vinda de famílias com três a dez pessoas capacitadas para o trabalho (TASHIMA, 2018). Foram estabelecidas colônias agrícolas de japoneses nos estados de São Paulo e Paraná e as dificuldades da língua, hábitos, costumes e adaptação se tornaram evidentes. Nesse período o Governo Getúlio Vargas restringiu a liberdade das colônias estrangeiras e

proibiu o ensino de idiomas estrangeiros para privilegiar a língua portuguesa. Por volta de 1930 os primeiros descendentes de japoneses com nacionalidade brasileira nasceram e a tolerância aos casamentos interétnicos era maior. Os japoneses e seus descendentes lutaram para preservar suas origens e ao mesmo tempo se adaptar à cultura brasileira.

De acordo com Sakurai (1993) “As reações dos japoneses perante o Brasil são de total estranhamento a tudo que os rodeia. O clima, a língua, a alimentação...” A autora pontua que entre 1908 até a II Guerra Mundial foi um período de grande importância na construção da identidade dos imigrantes japoneses e seus descendentes no Brasil. A imigração para o Brasil foi vista como imigração tutelada, pois foi orientada, subsidiada e estimulada pelos governantes do Japão.

Historicamente o primeiro período da imigração japonesa no Brasil ocorreu entre 1908 e 1924 – apesar das diferenças culturais tão distintas, um dos fatores que proporcionaram aos primeiros imigrantes uma vantagem competitiva foi sua contribuição com o desenvolvimento da agricultura; pois eles já a praticavam em sua terra natal. Abaixo uma tabela com a quantidade e porcentagem de imigrantes japoneses que havia no Brasil no período entre 1908 e 1963. (SAKURAI 1993 *apud* SUZUKI, 1969).

Tabela 1 - A Imigração Japonesa ao Brasil por período %

Total de imigrantes	234.636	100.0%
1908-1923	31.414	13.4%
1924-1941	137.472	67.1%
1952-1963	45.650	19.5%

Fonte: Suzuki, 1969: 16

O segundo período entre 1924 e 1941 foi o mais significativo para a imigração japonesa no Brasil com a entrada de 137.472 imigrantes. O governo japonês incrementou a vinda de japoneses e suas famílias, foram criadas companhias estatais de emigração japonesas como a K.K.K.K. – Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha, BRATAC e Tozan. Essas companhias controladas pelo governo japonês interviam e

controlavam os principais setores da economia – época do governo japonês Meiji. Além dos imigrantes serem contratados pelas fazendas de café, agricultores se tornaram independentes e formaram colônias com a finalidade de enriquecer e obter ascensão social. O sonho que alguns imigrantes tinham de retornar ao Japão acabou ficando em segundo plano, encarando o Brasil como um local de fixação, definitivo. A produção de algodão pelos imigrantes japoneses começou a crescer e se mostrou como uma alternativa de exportação ao país.

Segundo IBGE, apesar da escassez de mão-de-obra, o governo brasileiro não incentivou a imigração, as diferenças étnicas, físicas e culturais foram fatores de discussão sobre a integração de trabalhadores japoneses à cultura local. Durante o século XIX predominou na sociedade brasileira o ideal de branqueamento da população, houve grande resistência à entrada de asiáticos no país, como explicado no decreto de 28/6/1890 que vigorou até o início do século XX em que restringia a entrada desses imigrantes no Brasil.

Hoje aproximadamente 2 milhões de descendentes de japoneses vivem em territórios brasileiros segundo Ministério do Turismo.

4.2 CULTURA JAPONESA

Kebbe (2016) discorre que o termo “família japonesa” ou “família tradicional japonesa” é um sistema de organização familiar característico do Japão, e que apesar de 115 anos desde o início da imigração japonesa no país, ainda o encontramos no Brasil. Para entender essa organização familiar que não se define unicamente pela consanguinidade, o autor esmiúça a sociologia interna da família nipônica. “O ideograma *ie* (家) apresenta a junção de dois radicais, o superior representando teto e o inferior pessoas, indicando, portanto, a proteção de determinadas pessoas sob determinado teto” (KEBBE, 2016). O *ie* seria Casa e Família, e suas características seriam a tangibilidade (posses e bens materiais do grupo) e intangibilidade (sistema de organização hierarquizado no qual as pessoas pertencem) (KEBBE, 2016 *apud* BHAPPU, 2000).

Esse sistema familiar possui eixos condutores como a harmonia, unidade e paz familiar; dois termos são usados como regras e deveres: *kō* e *on*. *Kō* pode ser

traduzido como amor filial, respeito aos pais, principalmente ao patriarca da família ou *kachō*; *on* seria dever de gratidão. Na cultura japonesa o *kachō* é o responsável pelo status de seu *ie* dentro da sociedade, sua esposa é a responsável pela boa conduta dos afazeres domésticos e transmissão das tradições. Já o filho mais velho, *chonon* é responsável pelos cuidados do *ie* e dos pais e avós. Desde cedo os membros da família são dispostos nesse sistema de organização familiar e estabelece funções e expectativas que transcendem passado, presente e futuro (KEBBE, 2016 *apud* BENEDICT, 1946).

Na psicologia cultural japonesa encontramos a palavra *AMAE* que possui o conceito de uma emoção; segundo Almeida e Nakao (2020 *apud* BEHRENS, 2004), o *amae* pode ser categorizado em *amae* positivo – afetivo, manipulativo e recíproco; e *amae* negativo – obrigatório e presuntivo. Os japoneses apresentam relações codependentes ou interdependentes comparados a outros povos como os americanos. Portanto podemos classificar o self japonês como interdependente, o qual depende das relações com os indivíduos à sua volta e a harmonia faz parte do *amae*.

...experimental *amae* em relação a outra pessoa pode ser inerente à formação e manutenção de uma relação interdependente recíproca mútua com outra pessoa ...a aceitação ou rejeição de *amae* pode determinar se o futuro de um relacionamento será positivo ou negativo, trazendo consequências diretas para o self.” (ALMEIDA e NAKAO, 2020 *apud* MARKUS e KITAYAMA, 1991, p. 224-253).

Outro termo usado pelo povo japonês é *Ganbatte/ganbaru*. *Ganbaru* é o verbo e *ganbatte* sua forma imperativa. O significado é esforçar-se, um esforço que envolve algum tipo de renúncia em prol de um objetivo maior, e que para alcançá-lo requer tempo e paciência. No Japão essa palavra é usada como forma de incentivo e encorajamento para as pessoas nos mais diversos contextos: escolar, trabalho, esporte ou outra atividade da vida (HAGA, 2018 *apud* KAWANAMI, 2012).

Hayao Kawai (2007) foi o primeiro psicólogo junguiano do Japão e fez um importante trabalho associando a psique japonesa com os contos de fadas japoneses. Ele apresenta neste livro as semelhanças e diferenças entre os japoneses e os povos ocidentais através do folclore e mitologia, seu foco se dá na força das figuras folclóricas femininas e como elas podem ser consideradas enquanto representantes do ego japonês. Alguns exemplos são a deusa-sol

Amaterasu, a rainha Pimiko e as poderosas xamãs dos templos xintoístas que são representações da figura feminina na psique japonesa. O autor apresenta dois elementos que fazem parte da cultura japonesa: o *urami* – que representa o ressentimento e *aware* – que significa uma leve tristeza sem esperança. No Ocidente o fundamento da realidade é o ser e para o Oriente é o nada, o sem forma. Além das figuras femininas oriundas do imaginário japonês como esposas não humanas, mulheres persistentes, insistentes ou determinadas, entre outras. No livro “A psique japonesa: grandes temas dos contos de fadas japoneses”, KAWAI (2007) destaca uma importante observação a respeito do não-ego dos japoneses: no Ocidente o Deus é único, o criador de tudo, já no Japão de acordo com a mitologia japonesa é o nada ou o vazio; o nada não precisa de compensação, o tema união não é significativo na cultura Oriental, o nada significa completude. O autor utilizou a análise dos mitos japoneses para compreender a psique japonesa e a complexidade do pensamento japonês.

4.3 RELIGIÃO JAPONESA NO JAPÃO E NO BRASIL

No Japão as religiões predominantes são o Xintoísmo (Shintô) e o Budismo (Bukkyô). O Xintoísmo é traduzido como “caminho dos deuses” em que os deuses são parte de todas as formas de vida e se manifestam em diversas formas. O Budismo no Japão é conhecido pelas escolas Zen e Nichiren. O Cristianismo possui adeptos, porém em menor número.

Segundo Clarke (2008) os imigrantes que chegaram ao Brasil não tiveram interesse em praticar as religiões japonesas, eles acreditavam que as religiões do Japão pertenciam apenas ao contexto do país. Conforme os imigrantes foram ficando no Brasil, um dos aspectos importantes foi a necessidade de introduzir os ritos funerários ancestrais executados de forma correta de acordo com a tradição às novas gerações.

Três religiões japonesas começaram a disseminar seus ensinamentos no Brasil: a Soka Gakkai, a Igreja Messiânica, e a Seicho No Ie. A Soka Gakkai (Sociedade Educacional de Criação de Valores) foi fundada por Tsunesaburo Makiguchi em 1937. Suas bases são o Budismo Mahayana e os preceitos do Sutra de Lótus. Aqui não é pregado Deus como criador e não há impedimento do membro frequentar outras religiões como a Católica ou Umbanda. A Igreja Messiânica Mundial foi

fundada por Mokichi Okada em 1938 em Tóquio e no Brasil em 1955. Okada pregava que o propósito da religião seria a busca da harmonia e eliminação do conflito com intuito de melhorar a vida das pessoas; como características, a inclusão e viver de acordo com as leis da natureza. Ele ainda acreditava na construção de modelos de paraíso na terra, empreendeu em museus de arte e papel no Japão e fazia parte da sua filosofia a distribuição de flores como método de aumentar o nível de consciência espiritual entre as pessoas. A Seicho No Ie significa “Lar do Progredir Infinito”, foi fundada em 1930 por Masaharu Taniguchi (1893-1988), no Brasil está presente desde a década de 50. Ela ensina que os seres humanos têm uma relação filial com o divino e a doença e o pecado seriam resultados de distorções dessa relação.

Além dessas, há a Instituição Religiosa Perfeita Liberdade e a Tenrikyo.

Depois da Segunda Guerra Mundial, missionários de escolas budistas tradicionais japonesas chegaram ao Brasil – Jôdo Shinshû, Nichirenshû, Jôdoshû e Zen. (PEREIRA).

As religiões japonesas na sua maioria ou são politeístas (acreditam em vários deuses) e/ou possuem raízes no Budismo – em que a interiorização faz parte da sua premissa. De acordo com Silveira (2013, *apud* JUNG, 1988), a cultura oriental é predominantemente introvertida e a ocidental extrovertida. Partindo desse princípio, as religiões ocidentais focam em Deus como seu salvador; já para as religiões orientais a busca pelo autoconhecimento é a partir da interiorização de cada ser, do seu inconsciente e não fora.

4.4 HIROSHI SAITO

Hiroshi Saito foi um imigrante japonês que se formou sociólogo em solo brasileiro, fez pesquisas a respeito da integração dos imigrantes japoneses no Brasil. Foi professor da ELSP Escola Livre de Sociologia e Política e um dos renomados pesquisadores sobre os imigrantes japoneses e seus processos de inserção na sociedade brasileira. Seu trabalho foi baseado na compreensão de três aspectos principais: adaptação ao novo meio (adaptação biológica e acomodação ao ambiente), o fator econômico e o fator social (ambos sob a análise da mobilidade espacial, ocupacional e status) (COTRIM, 2016, p. 121 *apud* SAITO, 1961, p. 15).

Cotrim (2016 *apud* SAITO,1961) defende que o indivíduo ao ingressar em uma nova cultura, não irá abandonar sua cultura e sim adquirir novos hábitos na medida que seja necessário para sua inserção na sociedade local. Ele define esse processo como assimilação e vai acontecendo durante toda a vida do indivíduo. A assimilação é um dos conceitos mais importantes para entendermos os trabalhos da década de 1940 e 1950 sobre imigrantes. A aculturação se refere quando o indivíduo tem contato com outros de culturas diferentes e ocorrem mudanças nos seus padrões originais. Já assimilação tem a ver com um “processo de interpenetração e fusão de culturas, isto é, de tradições, sentimentos, atitudes de pessoas e de grupos que, partilhando da mesma experiência e história, se incorporam numa vida cultural comum”. (COTRIM 2016 *apud* BALDUS & WILLEMS, 1939). A assimilação depende do tempo de cada pessoa, podendo levar mais ou menos tempo.

Segundo Cotrim (2016, *apud* WILLEMS & SAITO, 1947, p. 133) em 1945 foi criada uma sociedade secreta chamada “*Shindô-Renmei*” que era contra as novas leis brasileiras e iniciaram conflitos entre a própria comunidade japonesa. Estas leis proibiam o não uso da língua portuguesa nos materiais didáticos e informativos destinados à comunidade japonesa no Brasil. Apesar dos esforços, essa sociedade foi extinta pois os mais jovens estavam assimilando o novo meio de vida no Brasil e tinham pouco contato com a cultura japonesa fora do seu ambiente familiar.

Outro ponto importante pesquisado pelo autor foram os casos de suicídio entre os imigrantes japoneses. De acordo com a cultura japonesa, a honra seria um fator de grande importância na vida do indivíduo; caso este não conseguisse se adaptar, se tivesse problemas de ordem pessoal, financeira, o suicídio seria uma maneira de justificar faltas e erros cometidos. A Tabela 2 apresenta uma pesquisa que Saito (1952) realizou com dados do Jornal Paulista entre janeiro de 1947 e agosto de 1952 sobre os casos de suicídio e seus motivos.

Tabela 2 – Motivos identificados para os casos de suicídio entre os imigrantes japoneses no Brasil

Motivos		Qtd.
Amor	Enganado	9
	Outros	7
Questões de família	Desarmonia	4
	Desajustamento conjugal	6
	Doenças na família	2
	Outros	1
Desgosto		6
Depressão mental		5
Questões de honra		10
Alienação		2
Doenças, Invalidez		2
Questões de negócio		3
Miséria		1
Outras		9
Ignoradas		7

SAITO, Hiroshi. O suicídio entre os imigrantes japoneses.

Op. cit., pp. 118-199.

De acordo com a pesquisa dos 74 casos de suicídio no período, o motivo predominante foram as questões de honra com 10 casos relatados. A não-adequação em um contexto social seria um fator importante para o japonês (e seus descendentes), algo que lhe trouxesse vergonha como a desonra seria um motivo para dar fim a vida.

Portanto a criação de uma sociedade secreta e o suicídio entre os imigrantes japoneses foram comprovações da não assimilação, os motivos seriam as dificuldades financeiras, choques culturais, decepções amorosas, sentimentos nacionalistas e dificuldade pela própria língua.

5. METODOLOGIA

A metodologia que utilizarei será a Revisão Bibliográfica de textos dos autores como Hayao – A Psique Japonesa, Maejima – Preconceito e trauma no processo migratório de kassegi e Almeida e Nakao – *Amae*: uma emoção para compreender

a psique japonesa entre outros. Farei pesquisas descrevendo os trabalhos publicados desses autores ao longo de 25 anos.

O tipo de pesquisa a ser realizada será uma Revisão de Literatura, onde serão pesquisados livros, dissertações e artigos científicos selecionados através de busca.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Igor D.; NAKAO, Gen. **Amae**: uma emoção para compreender a psique japonesa. Estudos Japoneses, n44. P. 39-50, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2447-7125.i44p39-50> . Acesso em 01 de nov. 2023.

BRASIL. Embaixada do Japão no Brasil. Cultura. Religião. **Raízes nativas e influência estrangeira**. Disponível em: <https://www.br.emb-japan.go.jp/cultura/religiao.html>. Acesso em 01 nov. 2023.

BRASIL. IBGE. **Território brasileiro e povoamento**. Japoneses. Razões da emigração japonesa. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/japoneses/razoes-da-emigracao-japonesa>. Acesso em 01 nov. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. Assuntos. Notícias. **114 anos de Japão no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 15 jun. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/114-anos-de-japao-no-brasil>. Acesso em 31 out. 2023.

CLARKE, Peter B. **As novas religiões japonesas e suas estratégias de adaptação no Brasil**. REVER - Revista de Estudos da Religião. Junho / 2008 / pp. 22-45. ISSN 1677-1222. Disponível em: https://www.pucsp.br/rever/rv2_2008/t_clarke.pdf .Acesso em 31 out. 2023.

COTRIM, Aline D. S. **Imigração e assimilação nos estudos sociológicos de Hiroshi Saito (1947-1964)**. 2016. 189 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24014>. Acesso em: 01 nov. 2023.

HAGA, Elizabeth Y. **Nikkei: estrangeiro em seu país natal?** Um estudo sobre identidade, estigma e preconceito com filhos e netos de imigrantes japoneses. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Núcleo de Estudos Junguianos. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018, 154p. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21531> Acesso em 01 nov. 2023.

ISHIKAWA, Tatsuzô. **Sôbô**: Uma saga da Imigração Japonesa. Tradução Maria Fusako Tomimatsu, Monica Setuyo Okamoto, Takao Namekata. Revisão Márcia Hitomi Takahashi. 2ª ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2019.

KAWAI, Hayao. **A psique japonesa**. Grandes temas dos contos de fadas japoneses. [tradução Gustavo Gerheim]. São Paulo: Paulus, 2007.

KEBBE, Victor H. **Parentesco japonês, família nikkei**: Reflexões acerca da família japonesa. Fundação Japão em São Paulo. 17 fev. 2016. Disponível em: https://fjosp.org.br/estudos-japoneses/artigo/victor_hugo_kebbe/. Acesso em 31 out 2023.

PEREIRA, Ronan A. **O budismo japonês**: sua história, modernização e transnacionalização. Disponível em: <https://fjosp.org.br/estudos-japoneses/artigo/o-budismo-japones-sua-historia-modernizacao-e-transnacionalizacao/>. Acesso em 01 nov. 2023.

PODCAST Daniel T. Bourne. **Clinical Psychology in Japan, Hikikomori, and AEDP with Shigeru Iwakabe, PhD**. Podcast apresentado por Daniel T. Bourne. 9 set. 2022. 1 vídeo (1h 33min 49seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IC8lt0OxHal> . Acesso em 02 nov. 2023.

SAKUKAI, Célia. **Imigração japonesa para o Brasil**. Um exemplo de imigração tutelada – 1908 – 1941. Em: XXII Encontro Nacional da ANPOCS. GT 9 MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS. Outubro de 1998; Caxambu – MG.

SAKUKAI, Célia. **Imigração tutelada**: os japoneses no Brasil. Campinas, SP, 2000. [s.n.]. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2000.781951>. Acesso em 08 mar. 2024

SILVEIRA, Luiz H. L. **A psicologia da religião ocidental e oriental**: A influência do Círculo de Eranos no entendimento da Religião na perspectiva de Carl Gustav Jung. Belo Horizonte, 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais). Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/CiencReligiao_SilveiraLH_1.pdf. Acesso em: 05 jan. 2024.

SUZUKI, Teiichi (1969). **The Japanese Immigrant in Brazil** – Narrative Part, Tokyo, Toyo University Press.

TASHIMA, Jesselyn N.; TORRES, Cláudio V. **A emigração brasileira para o Japão**: passado, presente e futuro. Cadernos O B Migra V. 2 N. 1 2016. ISSN: 2359-5337. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332083005_A_EMIGRACAO_BRASILEIRA_PARA_O_JAPAO_PASSADO_PRESENTE_E_FUTURO. Acesso em 31 out. 2023.

UEHARA, Alexandre R. **Estudos acadêmicos sobre religiões japonesas no Brasil**. Rever Revista de Estudos da Religião. Dezembro 2009 / pp. 123-145. ISSN 1677-1222. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/41390043_Estudos_Academicos_sobre_Religioes_Japonesas_no_Brasil . Acesso em 01 nov. 2023.